



Apresentação

O que faz com que algumas pessoas tenham resultados magníficos em suas vidas?

Que tipo de estímulos elas têm? Se estes incentivos realmente existem, como eu poderia recebê-los para assumir uma condição melhor de vida?

A resposta é “Inspiração”. É um espanto perceber como a grande maioria das pessoas mal sabe explicar o que é uma inspiração, como ela acontece e o que ela proporciona. Existe muita mistificação quando um assunto envolve alguns lados misteriosos da mente, sobretudo as percepções intuitivas.

Ao longo dos meus 40 anos, como empresário, posso dizer, sem sombra de dúvidas, que muito do que consegui na vida estava ligado diretamente à inspiração e à intuição. Um tipo de clarão que acontece como um raio, fração de segundos, que nos mobiliza com uma ideia visionária, muitas vezes de forma indireta e subliminar. Suas inspirações podem mudar sua vida. É importante saber que elas não acontecem como uma receita pronta. Você deve estar aberto para percebê-las. Ocorrem por meio de sensações, visões, sinais, símbolos ou até fantasias em sonhos. É preciso entender e abrir os canais motivacionais para que sejamos brindados com estes “sopros dos deuses”.

Você vai embarcar em uma viagem de autoconhecimento para entender os caminhos da inspiração: como ela funciona nas artes, na literatura, nas

empresas e o porquê de muitas pessoas serem tão espirituosas. Quais são suas fontes de inspiração e, também, como se tornar uma pessoa inspiradora.

A inspiração não tem uma fórmula pronta. Ela está baseada nas suas reflexões e na sua capacidade de observar. Cada pessoa tem que encontrar sua fonte alimentadora. Quando isso acontece, muda completamente os rumos de seus resultados, pois passa a flertar muito mais com a prosperidade.

Prefácio

Acredito demais em inspiração. Também acredito que, para nos inspirarmos, **precisamos, primeiramente, querer que a inspiração venha e se faça presente,** privilegiando-nos com seus estalos de entusiasmo.

Escrever um livro sobre inspiração pode parecer que estamos querendo falar de algo sobrenatural. Um facho de luz que desce do céu sobre sua cabeça. Um clarão, como um raio. A inspiração nada mais é do que um lume, um sopro de uma intuição. Uma chama que nos exalta e nos convida a agir.

A sensação é tão profunda que merece ser analisada. Uma simples ideia pode ser uma inspiração. Pode frutificar e representar uma oportunidade incrível na sua vida.

Quando você se permite ficar atento ao que acontece ao seu redor, começará a perceber que a inspiração pode ser uma companheira eterna. Inicialmente, você se surpreenderá com tantos aspectos positivos que ela poderá lhe trazer. Chegará um momento em que suas ideias vão passar a ser constantes, todos os dias, e você conseguirá perceber o momento em que elas estão se aproximando. Quando menos esperar, um “flash” aguçará seus instintos. Isso mesmo: algo de muito bom está para acontecer e você tem plena certeza disso. A oportunidade acaba de bater à sua porta, seja ela para uma criação, um trabalho, algo inédito, que irá lhe favorecer e que talvez ninguém tenha pensado naquilo antes. Toda inspiração nos ilumina de

uma forma extremamente benéfica.

Na verdade é uma “sensação”, diga-se de passagem, muito boa. Na Grécia Antiga, assim como a maioria dos povos da Antiguidade, acreditavam na influência dos deuses. Desde tempos imemoriais, as artes são influenciadas por ideias fascinantes. Obras maravilhosas permeiam os milênios. Os filósofos eram inspirados por pensamentos que até hoje são atuais. Todos nós temos clarões como raios que nos fazem vibrar como nunca. É assim que produzimos muito do nosso crescimento: aproveitando os clarões.

A inspiração convida você a sair da sua zona de conforto e buscar algo totalmente diferenciado. Se você está preparado para isso ou propenso a acatar, dependerá da sua crença e força de vontade.

Quando pensei em escrever este livro, imaginei quantas pessoas sequer percebem o quanto são afortunadas. O grande mal é que elas não se encontram atentas. Já vivi o bastante para perceber que “muitas coisas acontecem” e não podem ser consideradas simples coincidências. Há muitos anos, estudo as causas que envolvem a inspiração. Tive muitas oportunidades de senti-la presente, muitas vezes de forma intensa, e percebi que não é nada milagroso.

Queira ou não, todos nós passamos por diversas situações estranhas que nos fazem ter a sensação de que existe um mundo o qual desconhecemos. Este mundo está presente dentro de nossa mente.

Felizmente, quando se trata de inspiração, são apenas

situações muito boas que estão chegando, anunciando bons presságios. Em geral, auspiciosas (ou prósperas), como se diz na cultura árabe.

Atualmente, tenho para mim que quando passo por alguma condição esquisita, um “sopro no ar” que me acorda do nada e dita algo que não espero, necessito encarar como algo especial e diferenciado que está acontecendo naquele dado momento. Não é apenas uma passagem aleatória ou um simples acaso. Pergunto-me: “por que estou sentindo isso?”. Vejo estes momentos com muito carinho e permaneço atento. Mesmo que as cenas se pareçam com aqueles filmes de ficção, procuro anotar cada informação, pois não confio 100% na minha memória. A quantidade de vezes que isso já aconteceu, e, de alguma forma, me trouxe melhoras foi suficiente para perceber que inspirações vêm e se evaporam. Elas acontecem em horas inesperadas. Sempre foi assim. Eu não sabia dizer exatamente de onde vinham ou o que poderiam representar. Sentia que, de tempos em tempos, elas apareciam rapidamente com algumas imagens, conceitos ou planos geniais que simplesmente me deixavam maravilhado. Na verdade, durante muito tempo, deixei passar vários destes lampejos por puro desconhecimento. Mais tarde, por volta dos meus 20 anos, foi que percebi que estas inspirações me faziam sentir muito próximo de minha criatividade de uma maneira muito interessante. Observando hoje, posso dizer que minha percepção não estava pronta ou disponível para atender a estes sussurros ao vento.

Também percebi que eram raros para a maioria das pessoas e que só aconteciam para aquelas que estivessem propensas a percebê-las. Aconteciam como clarões. Eram ideias que surgiam rapidamente e, em frações de segundo, depois passavam. Para ser mais exato, notei que elas iam embora, evaporavam do nada para cair no esquecimento.

Foi a partir dos 12 anos que comecei a prestar mais atenção e perceber que estes “estalos” surgiam com mais frequência. Não sabia definir com palavras o que era isso. Eram momentos de inspiração, os quais eu não tinha ideia de como lidar e o quanto poderiam ser importantes na minha vida. Quando surgia a ideia, simplesmente minha mente fervia e muitas possibilidades vinham à tona. Geralmente, uma melhor que a outra, e todas se completando para formar algo maior. Eu, realmente, não sabia o que fazer. Levei alguns anos para perceber que estes lampejos fariam uma grande diferença. Tantas vezes mais tarde, aprendi a percebê-los e comecei a interpretá-los à minha maneira. Isso, por si só, mudou meu destino para melhor em centenas de ocasiões, no decorrer de meio século.

Posso dizer que foi a partir dos meus 15 anos que passei a encarar com mais seriedade a importância destes lampejos e perceber que poderiam ser algo claro na minha mente e ligados a algo maior para me ajudar com o passar dos anos. Comecei a anotar metas mensais na minha agenda de papel. Estes primeiros apontamentos fizeram com que eu tomasse gosto por fazê-los ainda mais e começasse a desenvolver planos que se concretizavam.

Dava certo e, aos poucos, conseguia obter tudo aquilo que precisava. Mal sabia eu que estava abrindo meus canais motivacionais para as minhas percepções.

Naquela época, eu trabalhava em uma empresa de químicos alimentícios. Nas horas vagas, refletia como poderia ser minha vida nas décadas seguintes. Era um menino datilógrafo e minha função era organizar todas as pastas das correspondências com o exterior. Pensei comigo que deveria aproveitar cada instante para investir na minha mente. A princípio, ler o que eu gostava e, em seguida, aplicar na escola e nos encontros com a minha turma. E os apontamentos se ampliavam cada vez mais, fazendo-me perceber que ganhava algo diferente com estas ideias, principalmente quando eu colocava em prática para dar continuidade. Sim, algo muito legal estava acontecendo, agora com mais frequência a ponto de eu não poder ignorar.

Peguei gosto e fiz isso se tornar minha rotina diária. Pouco a pouco, eu estava construindo minha vida, comprando aquilo que desejava e obtendo pequenas realizações. Os lampejos aumentavam e eu não sabia explicar o que era exatamente. Não havia nada de sobrenatural. Eu apenas havia acordado um lado da minha mente que ativava meu sistema intuitivo (hemisfério direito).

Aos 20 anos, surgiu uma inspiração maior, embaixo do chuveiro. Após passar alguns dias pensando em abrir um negócio próprio, veio a ideia de abrir uma “casa de chá”. Isso mesmo: um clarão, enquanto a água do banho caía

sobre o meu rosto. Saí imediatamente do *box*, amarrei uma toalha na cintura e fui até meu quarto fazer anotações em três folhas de papel. Rabiscava feito um louco estas folhas de fichário arrancadas de minha pasta da faculdade, imaginando tudo o que precisaria fazer para colocar em prática a ideia que acabara de ter como um raio naquele banheiro. Toda esta planificação me proporcionou abrir a casa de chá dois anos depois. Aos 22 anos, me tornei empresário e, a partir disso, tudo começou a mudar. Meus esforços se multiplicaram. A cada dia, aconteciam novas inspirações à medida que eu desenhava e elaborava cada ação (compra de porcelanas, material para almofadões, toalhas de mesa, decoração, etc.). Elas começaram a ser mais frequentes e eu comecei a perceber que isso realmente era uma dádiva dos deuses.

Todas as vezes que surgia uma inspiração, eu não falava abertamente para os amigos, não passava para frente, informando a todos como aconteciam estes “clarões”. Poderiam achar que estava ficando louco.

Você pode reparar que qualquer ideia que se possa ter, em poucos minutos, vão aparecer pessoas falando de tudo, criticando, colocando obstáculos, dando sugestões das mais escabrosas, muitas vezes exóticas ou tentando desanimá-lo de alguma forma. Também existem aqueles que acreditam que podemos embarcar em alguma aventura que nos possa causar decepções e frustrações. Em alguns casos, é possível considerar a opinião. De forma geral, a grande maioria prefere não tentar nada que seja novo ou que possa agregar algum risco ao que já existe.

Exatamente por isso, acostumei a trabalhar quieto, sem fazer propaganda das minhas criações. É preciso acreditar com vontade naquilo que você faz e que se empenha para fazer dar certo. Construir sua autoconfiança e torná-la inabalável é uma tarefa difícil em um mundo onde as pessoas veem sempre tudo pelo lado negativo. As reações denunciam sua incredulidade ou inveja, mesmo que apenas olhem para o lado e permaneçam caladas quando você comenta algo promissor que o contempla. Então, é preferível se manter calado. É muito difícil tentar explicar que você teve um instinto de convicção, algo que não sabe de onde surgiu, mas que colocou sua mente em efusão e acredita que vai dar certo. É melhor fazer, confiando na sua intuição e, depois que os resultados estiverem presentes, falar. É através da tentativa e erro que ganhamos mais convicção: não deu certo, tenta-se de novo.

Imagine dizer para alguém que ouviu um “chamado” ou que algo invisível estaria lhe espreitando na madrugada e oferecendo dicas de desenvolvimento ou algo encantador. Pior ainda seria dizer “estou ouvindo vozes” ou coisas do gênero.

Geralmente, qualquer pessoa que conta algo de extraordinário para alguém é vista com desconfiança. Acredito em alguns fenômenos que acontecem na vida de todos nós e, principalmente, que eles acontecem silenciosamente e nunca deveriam ser divulgados para evitar desconfianças. Talvez você tenha um *insight* genial e, mesmo assim, se divulgasse para as pessoas na hora, a grande maioria não acreditaria e muito menos aceitaria

sua forma de agir, mesmo que você permanecesse semanas tentando explicar seus motivos.

A verdade é que cada um pode encontrar seus meios, basta decifrar “o caminho das pedras”: exatamente como viabilizar para fazer dar certo.

Sempre digo para as pessoas que “você não sabe quando e nem onde irá topar com uma boa ideia da sua mente”. Funciona como a sintonia de uma faixa de rádio: tem que achar o ponto. Talvez você não dê margens suficientes para a sua intuição acontecer. Talvez esteja preocupado demais com os problemas do dia a dia para acreditar que algo diferente e promissor possa suceder daqui a pouco. Talvez, ainda, esteja sintonizado em uma estação errada. O fato é que tudo pode acontecer mesmo, ainda mais quando você menos espera. Não exatamente como nos exageros dos filmes hollywoodianos, acompanhados por efeitos especiais e uma trilha sonora de arrepiar os corações. O fato é que estes repentinos não chegam lapidados, prontos para utilizar. Uma inspiração sempre vem em estado bruto. Você é quem terá que transformá-la. Ela simplesmente acontece e devemos notar isso como uma lição para estudar e lapidá-la. Se você se permitir, virá uma após outra.

Há muitos anos que carrego comigo um bloco de notas. Em outros tempos, era a minha agenda de papel com sete dias visíveis, quando estava aberta. Proporcionava-me ver todo o panorama das semanas seguintes. Achava que aquelas agendas em que você vê apenas o dia de hoje e o de amanhã, quando abertas, limitavam minhas ações. Todos

estes apontamentos, de alguma forma, frutificaram e foram se remontando e formando um todo coerente.

Pois bem, este bloco atual tem uma história que começa quando resolvi escrever este livro. Anotei muitas coisas que iam se complementando diariamente. Praticamente, todo o esboço do que está escrito aqui. As tais “coincidências” que aconteceram nas últimas décadas.

Já havia feito um *brainstorm* inicial para escrevê-lo no último mês. Era um apanhado de, aproximadamente, 90% das ideias a serem explanadas, criando ligação e coerência das concepções que gostaria de esboçar. Queria lhe oferecer exatamente o “caminho das pedras”. Estes tópicos foram se agregando, dias após dia, e se completando ao longo de 30 dias.

Ocorre que sentia que faltava o principal. A amarração das ideias e todo o contexto de benefícios que podemos carregar conosco eternamente, quando abrimos nossos canais para a inspiração. Sim, porque se nem sabemos quando estamos tendo tal iluminação, como poderemos imaginar tê-las outras vezes?

A inspiração é o combustível da sua criatividade. Ela encontra-se em toda parte para onde você olha. Se preferir olhar para dentro de si e buscar seu diálogo interior, perceberá que sua mente intuitiva lhe dará muitas dicas excelentes a qualquer momento do dia ou da noite, bastando estar atento. Quando digo atento, não quero dizer “ansioso”. Apenas deixe acontecer e observe.

Há duas noites, um pouco antes de dormir, pensava em encontrar o que exatamente faltava neste livro como liga

principal. O panorama que daria alma a tantos conceitos e conhecimentos que adquiri na prática durante as últimas décadas. Queria apresentar a estrutura da montagem de um cenário criativo e detalhado. Deitei-me pensando o que realmente faltava nestas páginas. Dormi tranquilamente e acabei acordando de madrugada, às 4 horas da manhã. Esta era a hora que marcava no relógio digital que meus olhos mal conseguiam enxergar, pois pareciam ter areia. Estava cansado como qualquer ser humano que abusa das horas noturnas. Levantei-me meio cambaleando para ir ao banheiro e, na volta, resolvi pegar meu bloco para fazer alguns registros na mesa do escritório. Minha mente despertou e eu fervia com o próprio cenário que estava criando. Comecei a escrever, rabiscar, mostrando onde se localizavam diversas ilhas e o principal: muitos tesouros. Resultado: uma hora depois, eu sentia que tinha pronto o veio principal deste livro. A essência estava anotada no bloco. Várias páginas foram escritas. Basicamente, ele estava pronto. Senti-me empurrado a voar. Pulsei em cada palavra. Nem eu mesmo acreditava que tinha diante de mim tantas informações úteis para serem trabalhadas. Estava cansado. Precisava dormir mais. O corpo estava exausto, mas a mente fervilhava.

“As boas ideias chegam quando você não está pensando nelas: anote!”
Jorge Sabongi

Voltei a me deitar para dormir. Minha esposa perguntou se eu não estava com sono. Eu realmente estava e muito, mais do que normalmente. Ainda com minha

caneta Bic e o bloco de apontamentos no criado-mudo, resolvi me acomodar e pegar no sono. Não se passaram dois minutos e acendi o abajur para fazer nova anotação. Apaguei a luz. Cinco minutos depois, acendi novamente, pois veio um complemento que havia faltado. Tudo certo. Pensei em não fazer mais estas loucuras pela madrugada, pois o cansaço no dia seguinte seria iminente. No dia anterior, dormi tarde. Geralmente, acordo por volta das 5 horas da manhã para escrever. É um ritual que meu relógio biológico estabeleceu. Agora, o cansaço havia chegado. Fechei os olhos e dormi profundamente.

Agora vem a surpresa: dormi e fui acordar umas três horas depois. Resolvi pensar no que havia escrito sem olhar o caderno no criado-mudo. Não me lembrava de uma única palavra. Tentei imaginar o teor. Nada. Sobre o que versavam os temas especificamente? Também nada. Afinal, o que tanto escrevi naquela madrugada naquele bloco de notas? O resultado é que eu não me lembrava de absolutamente nada do que havia escrito. As ideias me vinham à mente de forma superficial. Nada conectava com nada. Não, eu não estava sob o efeito de nenhum remédio. Simplesmente, não conseguia nem imaginar uma frase de todas aquelas ideias que pareciam geniais que havia passado para o papel algumas horas antes. Imaginei que estivesse muito cansado naquele momento e que minha memória estivesse falhando. Nada disso. Tudo era novo aos meus olhos à medida que eu lia o bloco de anotações. Lembrava-me de haver escrito, mas não conseguia recobrar qual era o teor, o contexto, a planificação como

um todo e os afluentes que poderiam ser difundidos. Os canais mentais que estavam abertos na madrugada, agora, não estavam tão visíveis assim.

Eu queria escrever um livro sobre inspiração, não é mesmo? Um livro que ajudasse pessoas a emergirem em um mundo novo de dentro de si. Captar maravilhas em tudo que lhe ilumina internamente. Para tanto, eu teria que ter uma ideia do que isso representava de fato e como acontecia. Foi exatamente esta experiência que passei. O resultado você poderá notar nas próximas páginas. Foi uma centelha que acendeu naquela madrugada. Não esperava que fosse desta forma. Já havia acontecido isso em menor grau em outras ocasiões. Não com tanta intensidade. O resultado disso é você quem poderá dizer. Espero poder ajudá-lo a se inspirar muito em sua existência. E aqui vão os primeiros passos.

Quero que você enriqueça cada vez mais as suas percepções. Isso poderá representar muitas mudanças significativas na sua vida, as quais você nem imagina.

Na verdade, a mente antecipa nossa inspiração se requisitarmos o caminho. Ela tem algo que busca, através do seu entusiasmo, as respostas daquilo que exatamente estamos procurando. Basta querer. Basta pensar que você quer uma resolução para aquilo que lhe falta. Estar atento à resposta e, finalmente, basta saber decodificar isso sem encarar com excesso de ilusão ou fanatismo. Nada de ansiedade. A resposta virá. O encantamento está no ar. Quem sabe, os deuses querem ser generosos conosco e não tenhamos tomado conhecimento disso e nem tenhamos tal

fé que fenômenos extraordinários podem, sim, acontecer.

Apenas considere a possibilidade de se tornar alguém permanentemente inspirado. Você tem esta luz!

Seja bem-vindo à INSPIRAÇÃO DOS DEUSES!

Jorge Sabongi

***“A inspiração está no ar que você respira neste momento.
Feche os olhos e ouça a voz interior sussurrando algo mágico
no ar.”***

Jorge Sabongi

Capítulo 1

A inspiração move montanhas através de você!

E eis que você se pega pensando em como fazer para se sentir melhor. Pensa em algo que poderia lhe transmitir algum brilho no dia de hoje, algum interesse. Melhorar a vida de alguma forma. Para todos os lados em que olha, não encontra nenhum tipo de motivação ou fulgor. Tudo parece meio cinzento. A sensação é que o mundo está se descolorindo e não há razão nenhuma para um sorriso. Nestas circunstâncias, é bem provável que você esteja motivado pelo estresse. Precisa realmente descansar um pouco. Tendemos a encontrar negativismo em tudo quando estamos fatigados. Nada parece vibrar como gostaríamos. Se este for o caso no momento, procure o descanso. É a melhor saída.

Qualquer que seja o descanso que você possa empenhar, ele irá lhe oferecer uma fonte de revitalização. A mente e o corpo voltam a responder naturalmente à medida que se recompõem. O sono alimenta.

Para que a inspiração se consolide e ofereça frutos como resultados, é necessário, acima de tudo um equilíbrio da sua energia pessoal. É o mínimo para obter uma centelha. Perceba que, quando se tornar alguém inspirado, você receberá uma lufada na renovação da energia. Tudo se ilumina e um mundo novo se descortina.

A inspiração pode ser sentida de duas formas, pois

nosso cérebro possui dois hemisférios:

1. **De fora para dentro** – quando você aguça suas percepções e se torna alguém mais observador nos detalhes de tudo que está à sua volta; trata-se de uma **percepção consciente** (hemisfério esquerdo/nível consciente). Assim, uma árvore pode lhe inspirar; as palavras de alguém, algo belo, um aroma, um sabor, etc.

2. **Internamente** – quando você consegue estabelecer contato com o lado da sua mente que chamamos de **percepção intuitiva** (hemisfério direito/nível inconsciente), o qual se comunica, não com palavras, mas sim através de sinais, visões, sensações, símbolos, sonhos e fantasias durante a vida inteira.

Veremos isso com mais detalhes a partir do Capítulo 2. Por enquanto, vamos entender a importância da inspiração em nossas vidas.

É importante saber que a inspiração é uma percepção subjetiva. Cada pessoa sente o valor que atribui às coisas, ao seu estilo. Um mesmo objeto tem valor diferente para cada ser humano. Ele pode inspirar alguns enquanto que para outros não faz o menor sentido. Portanto, varia de pessoa para pessoa. Cada um deve procurar encontrar seus meios de cultivar sua sensibilidade.

Na verdade, **a inspiração está em toda parte**, para onde quer que você olhe. Depende apenas do referencial de cada um. Poderemos elencar uma série de possibilidades para nos inspirar, mas a realidade é que está tudo aí. Bem perto de todos nós. Resta saber como você vai aproveitar isso e transformar em energia criativa e, principalmente,

produtiva.

Algumas pessoas dizem que depois de um tempo não conseguem se inspirar como antes, como se houvessem perdido o veio. Pensam que esgotaram suas possibilidades.

Eu não acredito totalmente em bloqueio criativo. Acredito, sim, em perda do hábito e a necessidade de se criar novas vertentes. Digo isso por experiência própria, porque, ao finalizar meu primeiro livro em 2010, minha mente fervilhava por escrever o próximo. Teria apenas que sentar para planejá-lo e começar escrevê-lo. O que faltava era a disposição para bolar o esquema e começar tudo de novo. Deixava sempre para o dia seguinte, a semana seguinte e o mês que vem. Passados três meses, senti que minha vontade havia arrefecido. Não tinha nenhum bloqueio. Eu havia perdido o hábito de sentar todas as manhãs, assim que acordasse. Sempre encontrava um compromisso. Então, perdi o foco. Precisaria ter ramificado outras possibilidades sem me prender ao modelo original. No início de 2016, voltei a escrever e então havia decidido: emendaria um livro no outro. E assim foi. Restabeleci o hábito e atualmente escrevo um livro a cada três meses. A média é de três a quatro livros por ano. E, ao contrário do que se possa imaginar, a inspiração só aumenta cada vez mais se você passar a observar tudo com mais acuidade. Continue lendo muito e ampliando suas pesquisas todos os dias. O conhecimento, quanto mais sedimentado, mais possibilita novas conexões.

Voltando ainda ao bloqueio criativo, podemos dizer que

fórmulas se esgotam. É preciso se reciclar. De tempos em tempos, se faz necessária uma renovação nos métodos, nos conhecimentos, nas abordagens. Reconstruir e diversificar o estilo podem ser algumas saídas para quem acredita estar sem inspiração literária ou para novos projetos. Vale também para todos aqueles que estão no mundo das artes. É preciso entender que, de tempos em tempos, os valores mudam para todos nós. As 10 preferências de uma década atrás não são as mesmas 10 preferências do momento presente. Um escritor precisa também diversificar os valores em suas obras. É compreensível que uma obra escrita há 10 anos pode não suprir mais os anseios de um escritor nos tempos atuais, afinal, sua conjuntura emocional também se altera com o passar do tempo. É perfeitamente natural que qualquer ser humano sintasse tolhido pelo fato de os anseios surpreendentes de uma determinada época não fazerem mais sentido nos dias de hoje.

Durante minha vida, privilegiei estudar as artes para entender e direcionar pessoas que fazem parte deste mercado. Um fato curioso é que, a partir do 10º ano de profissionalismo, a grande maioria deles não via mais suas profissões com a mesma poesia e encanto de quando começaram. Muitos eram impelidos a continuar não por quererem estar, mas pelo desconforto de sair. Já não estavam mais na mesma sintonia inicial. Evidentemente que suas inspirações eram afetadas.

Pensar demais sem fazer esforço pode inibir a inspiração. Alguém que se senta diante de uma máquina de

escrever, um computador, uma prancheta ou uma mesa de escritório e espera ansiosamente por algo novo, pode não perceber, mas está embotando qualquer possibilidade de receber um lampejo. É provável que fique ainda mais aflito com o “branco” que não lhe permite ser surpreendido por algo novo. A resposta pode vir em outro lugar. Não espere obter muito onde você mantém suas rotinas. Vá arejar sua cabeça, sempre que puder.

Se você tem noção da potencialidade que uma inspiração pode causar já é um grande passo.

Para se manter inspirado, **você necessita de novas fontes com frequência**. Se permanecer constantemente pesquisando e buscando novas modalidades, não haverá necessidade de “exigir” a chegada de uma inspiração. Ela virá por si só. Nada de pressão. É preciso estar aberto. Após nutrir-se de muitas condições que lhe propiciem pensar com segurança, aí, sim, apenas fique atento que o lampejo irá acontecer. Sem o carvão novo, a locomotiva não se coloca em movimento. Se não aparecer a inspiração em um primeiro momento, continue aprendendo ainda mais sobre o que quer desenvolver. Você irá se surpreender com os resultados.

A questão principal que percebi é que, quando se está muito disposto a se sentir inspirado, o momento surge. Não são necessárias pressa nem preocupação. Vai acontecer a qualquer momento. O simples fato de ficar pensando na inspiração cria um afastamento. Despreocupadamente, surge a luz e uma vontade interna aciona o alarme: hora de anotar e passar para o papel. Em

seguida, criar o esboço colocando tudo que surgiu, para, no dia seguinte, ser depurado e melhorado todo o esquema pensado inicialmente. Pode acontecer em uma frase de alguém, uma palavra gritando para chamar nossa atenção, uma imagem na TV, uma foto na revista ou pregada em uma parede esquecida de algum lugar, um som, um aroma, um conceito, enfim, ela vai aparecer e vai comunicar sua presença. Procure aproveitar cada sopro de inspiração que se evidencia. São muitos diariamente, em maior ou menor grau. Esta “disposição” em receber o impulso é o agente principal de qualquer inspiração.

Não é uma questão de pressionar para que ela surja num piscar de olhos. Ela vem naturalmente. Simplesmente acontece pelo fato de manter o hábito de estar sempre renovando seus conhecimentos, suas perspectivas e sua atenção. Pense o seguinte: depois de muito olhar para uma paisagem, você precisa renovar a visão, pois, por mais bela que seja ela, já não tem a mesma conformação na sua mente. A renovação expande a visão.

Todos nós temos motivos para nos inspirar. Queremos melhorias seja na nossa casa, com nossos bens, nas nossas relações, no ramo de trabalho, no lazer, nas pesquisas, etc. Basta procurar e permitir. A proporção de situações, eventos e pessoas que nos fornecem encanto e criatividade é muito maior do que a disposição para ficarmos amuados pensando em problemas e preocupados com tudo o que acontece no mundo, principalmente as catástrofes.

Tire o seu foco dos problemas e mire na prosperidade.

Você é quem define o valor que dá para a sensação que

está tendo. Tudo depende de seu emocional. É possível, também, desvalorizar ou supervalorizar algo, dependendo do que é importante para você neste momento.

Se deixarmos de lado a questão mítica e espiritual que costuma envolver este tema, podemos pensar nele como sendo resultado dos conhecimentos adquiridos, experiências, imaginação, imaginário (seu estúdio cinematográfico mental de criar cenários, ambientações, retóricas, tudo com muitos efeitos especiais), informações novas, tudo isso se condensando e produzindo uma sugestão estimulante, que irá lhe propiciar uma novidade agradável.

Algumas coisas, para qualquer um de nós, mexem internamente a ponto de nos proporcionar muitas ideias, desejos e vontades. São fatores inspiradores. Surgem no ar, deixam o recado e vão embora. Depende de sua intenção em fazer dar certo.

Já parou para pensar o que pode impulsionar sua inspiração?

A inspiração é apenas um subproduto do entusiasmo, que é a sua energia interna. Esta energia vital que circula e lhe traz felicidade.

Se você não é entusiasmado, tende a diminuir significativamente suas percepções para encontrar encanto, poesia, alegria, beleza, sutileza, bom humor, brilho, otimismo, amizade, amor, generosidade, perdão e tantas outras virtudes. Logo, a pergunta que fica é: onde posso encontrar inspiração?

“A inspiração está em tudo que te cerca, principalmente no inexplorado por você.”

Jorge Sabongi

Ao explorar novas modalidades de reconstrução pessoal, suas perspectivas se potencializam.

Quando você é entusiasmado, consegue catalisar diversas **forças poderosíssimas** que podem garantir seu desenvolvimento pessoal e sua estabilidade física e emocional:

SUBPRODUTOS DO ENTUSIASMO



Copyright ©2019 Jorge Sabongi, Brasil. Todos os Direitos Reservados.

O **Entusiasmo** é a base de todas as suas forças. Ele faz você agir, pois ativa seu ânimo e a energia que flui por todo seu aparelho emocional. É a força **No. 1**.

“Agir é uma questão de ímpeto bem dirigido.”

Jorge Sabongi

Com a energia que ele movimenta, através da **força de vontade, determinação e disciplina**, ganhamos o poder de ativar vários gatilhos que podem harmonizar nosso equilíbrio e, fundamentalmente, nossa noção para uma existência mais saudável e plena.

Muitas dúvidas e dificuldades deixam de existir, pois passamos a assumir um tipo diferente de conduta que nos impulsiona o ânimo para mudar e crescer. Uma pessoa entusiasmada ativa, por consequência, as demais forças que se aliam e nos tiram da condição de passividade. Abrimos subdivisões de aprendizados que se alastram e nos dão nova vida, tais como:

2. Genialidade – descoberta de seus talentos e dons (talentos naturais); curiosidade e criatividade se multiplicam, exaltando a engenhosidade da mente;

3. Disciplina da mente – conhecimento e noção para manter o equilíbrio emocional e mental, mesmo nas situações mais difíceis;

4. Inspiração dos Deuses – o “motor de arranque” que é acionado através da intuição de ideias iluminadas;

5. Organização na Vida – base para ser um planejador e desenvolver suas próprias estruturas;

6. Comunicação com Maestria – esta é uma das maiores habilidades que um ser humano pode ter: dominar a palavra e a forma de redigir; o mundo é seu quando desenvolve esta capacidade com maestria;

7. Evolução Pessoal – prestígio e notoriedade; a

descoberta do que é, de fato, importante para a qualidade de vida; aprender a ser, mais do que ter; a percepção do que realmente necessita, libertando-se da ostentação.

8. Marketing do Bem – você já pode ter influenciado ou inspirado alguém a ser diferente, ou melhor, e não sabe. Uma única atitude sua, pode ter estimulado muita gente, em efeito cascata, a mudar para melhor de alguma forma. Como **você** pode influir para um mundo melhor?

9. O Mito da Felicidade – e se você descobrisse que a felicidade simplesmente não existe? Que seu entusiasmo é o maior responsável pelo seu progresso, fortuna e prosperidade? Valorizando seus diversos graus de progressos, mesmo os mais modestos, você obterá seu crescimento, que propiciará a fortuna e a prosperidade;

10. Fênix da Sabedoria – é o desenvolvimento da erudição, das ciências, das relações, das percepções e a noção do seu lugar neste mundo através do conhecimento e da erudição (inteligência); nesta condição, o ser humano chega à plenitude. Deixam de fazer sentido a torpeza, as afetações, inseguranças e as insignificâncias. É a pura valorização do pensamento pelas reflexões e ações.

Estas são **10 forças poderosíssimas** para seus alicerces de vida.

O desenvolvimento de cada uma destas forças está presente nos livros desta coleção. Cada uma delas influi de forma diferente nos seus resultados de vida. Juntas, elas melhoram suas condições como ser humano, possibilitando melhor estrutura emocional e reconstrução pessoal para as próximas décadas. O resultado final é a

excelência.

A inspiração atua como “ignição” em cada uma destas forças e amplifica tudo o que você fizer, oferecendo, através de ideias iluminadas, os mecanismos que vão desafiar sua criatividade.

Saiba que, para ter inspiração, é importante abrir seus canais internos para que ela lhe visite com regularidade. À medida que adquire novas formas de pensar e melhorar suas percepções, seu desenvolvimento acontece a passos largos e eles vão sendo sintonizados com novas ideias. Exatamente como uma estação de rádio: você não vê as ondas no ar, mas elas existem e funcionam como um aparelho que você liga, ele capta todas as vibrações presentes e transforma em sonoridade. Com base nesta analogia, fica claro que você tem que estar propenso a receber estes sinais. Precisa ser um elemento receptor de sinal.

Se você é alguém completamente distraído com tudo o que lhe rodeia, pense na possibilidade de obter, muitas vezes, a oportunidade de gozar deste tipo de fluído sensorial que pode iluminá-lo o tempo todo: a sua inspiração. Vamos trabalhar isso daqui para frente.

“Não extinga sua inspiração e sua imaginação; não se torne o escravo do seu modelo.”

Vincent van Gogh

Saiba, desde já, que a inspiração é uma energia fascinante, mas instável e nômade. Passa diante de nós como um piscar de olhos. Exatamente por isso temos que

ter muita atenção. Quando ela passar, agarre-a como se fosse um raio e comece a agir.

Toda ideia nasce de uma base. Esta base é a sua atenção a tudo que está por perto. A inspiração é uma ideia sensacional que se acopla às diversas outras ideias ou conhecimentos já existentes e que acabam se fundindo e completando em algo acima do comum.

Já é perceptível que quando você se torna mais observador, muitas inovações se processam dentro de sua mente. Veja quantas modalidades tendem a se manifestar.

Você observador:

1. a **concentração** acontece,
2. motiva sua **percepção**,
3. aguça os **5 sentidos**,
4. o **entusiasmo** se manifesta,
5. a **inspiração** surge como uma luz inovadora,
6. **ideias** afloram,
7. a **imaginação** é avivada,
8. o **imaginário** flui e constrói todo um cenário,
9. a **criatividade** surge,
10. o **pensamento** se agita,
11. **novas conexões** são feitas.
12. o **diretor interior** dá a voz de direcionamento
13. a **consciência** orienta,
14. aumenta seu **diálogo interior**,
15. ativa a **memória**,

16. a **mente proativa** assimila
17. ocorre um **equilíbrio** do aparelho emocional,
18. você cria **seu progresso** constantemente,
19. melhora a **qualidade de vida** e
20. chega à **realização**.

O CIRCUITO DA MENTE OBSERVADORA



Copyright ©2018 Jorge Sabongi, Brasil. Todos os Direitos Reservados.

Tudo isso se processa simultaneamente e em curto espaço de tempo.

A inspiração lhe convida para um mergulho nas profundezas de sua criatividade. É uma mistura de espontaneidade da mente, ideia genial e contentamento interior. Passamos a vibrar em uma sintonia de conexões mentais por um tempo reduzido, mas suficiente para nos causar extremo prazer na capacidade de criação.

Pense na inspiração como sendo uma “Dádiva dos

Deuses”. Para merecê-la, é preciso se preparar.

Quando menos se espera, surge espontaneamente uma ideia magistral ou um horizonte completamente novo, que possibilita a imersão na criatividade.

Primeiramente, vamos entender o conceito de inspiração:

Inspiração
1. Ação ou efeito de inspirar;
2. Força criadora de origem transcendente e sobrenatural que trazia conselhos e ideias aos humanos; iluminação;
3. Iluminação súbita e geralmente genial, que tem efeito animador e estimulador da criatividade do artista; clarão, lampejo;
4. Influência exercida sobre a vontade de outra pessoa; conselho, sugestão;
5. Coisa ou pessoa que inspira, musa.

Dicionário Michaellis

Os artistas mais talentosos possuem fertilidade para se inspirar, pois respiram momentos diferenciados de todos nós. Eles trafegam livremente pelas mais diversas emoções e com isso produzem poesia e encantamento. A sensibilidade apurada do artista lhe favorece a captação destes “sinais”, o que lhe proporciona notoriedade e realização.

“Artistas realmente talentosos conseguem se inspirar até com um grão de poeira.”

Jorge Sabongi

Um dos maiores músicos que o mundo já produziu é Paul McCartney. Possui um dom (talento natural) excepcional para compor músicas. São canções belíssimas, com uma variedade incontável de possibilidades, tanto de arranjos, letras, ritmos e diferenciações harmônicas. Sempre fui seu admirador e, procurando saber mais sobre sua formas de compor, pude encontrar um livro que conta muito de sua história (“Paul McCartney – Daqui a Muitos Anos”, por Barry Miles – Editora Owl Books), a qual me surpreendeu por confirmar algumas características que já havia reparado há muitos anos: ele não tem uma música igual à outra, apesar de serem centenas. Nem igual e nem parecida. O livro em questão menciona que existe uma preocupação pessoal quando ele compõe: criar uma diferenciação única para cada música, como se isso fosse uma “marca registrada” sua. Isso mesmo: ele coloca um trecho diferente em cada composição, em algum momento, seja uma mudança de ritmo, de tom, de andamento, de instrumentação, a lista é longa. Isso as torna surpreendentes para quem ouve. Você nunca espera que haverá algo assim no desenrolar de uma canção. Se tiver o cuidado de ouvir, observe este quesito detalhadamente e ficará surpreso. É tudo muito subliminar. Outro ponto interessante é que ele tem uma noção absurda de consonância musical: ele sabe as notas musicais que se combinam, visando penetrar na nossa emoção. E isso é muito raro, mas ele o faz de forma consciente e intencional. Para finalizar, o mais

surpreendente: **como ele percebe suas inspirações?** Conta ele que está atento o tempo todo em tudo que se passa a sua volta. Isso desde antes de os *Beatles* existirem. Não o faz de forma mecânica ou impositiva, mas, sim, pela noção de perceber que “a inspiração está no ar”. Uma palavra que ouve do seu motorista enquanto está indo para o estúdio e pronto, já transforma em uma música com letra e harmonia. Basta rabiscar no primeiro papel que tiver à mão no banco de trás. Uma estrada o inspira, um cachimbo, um olhar de uma criança, uma fruta, um respiro de amor, o som de um instrumento exótico. Tudo é motivo para excitar sua inspiração. E isso o torna exatamente quem é. Qualquer superlativo para descrevê-lo seria pouco. Suas músicas contagiam público de todas as idades e, quando você menos espera, está cantando junto. São centenas de canções.

Assim como Paul McCartney possui uma forma instintiva de obter inspirações, todos nós também podemos ativar este tipo de percepção. Basta estar com a mente leve e ter intenção. A energia e a paixão naquilo que ele faz são perfeitamente visíveis. Contagiam e inspiram milhares de fãs no mundo todo, independentemente de idade. Pessoas como Paul aprenderam a se iluminar de um modo muito especial. Pelo fato de suas mentes apresentarem leveza em momentos específicos, elas conseguem ter estes repentes de sensação, que, geralmente, surpreendem quem os prestigia. Da mesma maneira, quando fecham seus canais, mesmo involuntariamente, com preocupações e acometimentos

súbitos de queda de ânimo, os quais influenciam seus humores, eles perdem esta sintonia por algum tempo até superar as aflições. Isso pode até levar a um afastamento temporário para autocrítica e renovação. A consequência disso é que ficam focados nos problemas e perdem muitos hábitos que demoraram tempos para se firmarem. Deixar de estar atento aos detalhes é um deles.

É perceptível que, quando estamos com nossas atenções voltadas para problemas significativos, sofremos uma espécie de bloqueio nos pensamentos. A sensação é de que a mente não consegue processar as informações e pensar em nada mais além das complicações que aparentam ser infinitas. É preciso mudar as estações mentais (âncoras emocionais). Quando estamos alegres, a sensação é outra: a fluência mental pode nos surpreender com tantas coisas positivas.

Trabalhar com emoções não é tarefa fácil. Qualquer desestabilização pode ofuscar a inspiração. Mais uma vez: não se trata de bloqueio criativo, e sim de repensar o significado do que a profissão se tornou e representa para si. Está mais próximo a uma necessidade de reencontrar consolidação das emoções e percepções do que era quando começou. Quando as coisas perdem o significado para nós, tendemos a ofuscar as formas de pensar.

Não são apenas as pessoas ligadas ao mundo das artes que encontram dificuldades em se estabilizar. Este pesadelo é constante na vida de todos nós a ponto de fragilizarmos nossas atuações em todas as áreas.

A preocupação com tantos problemas tem se tornado

crônica nas últimas décadas para a maioria das pessoas. Todo ser humano precisa administrar cada vez mais problemas. Eles brotam diariamente. Durante a década de 1990, antes da virada do milênio, acreditava-se que a tecnologia que estava se intensificando propiciaria mais conforto e menos complicações na vida de todos nós. O que vemos é exatamente o contrário: mais complexidade, mais inquietação e mais insanidade, ocasionando uma quantidade maior de distúrbios psíquicos em todas as partes do mundo.

Ainda estamos engatinhando para tentar encontrar equilíbrio com mídia digital. Muita gente já perdeu o controle e a noção de como administrar seu tempo útil.

“O vazio é o excesso de preocupação e distração.”

Jorge Sabongi

Como mencionamos anteriormente, a inspiração está ligada ao domínio das suas sensações de entusiasmo (veja também o primeiro livro desta coleção “Entusiasmo – Ativando sua energia interior”). Quanto mais você consegue equilibrar seu entusiasmo, mais ela desperta.

O fato de não se deixar abater diante das situações difíceis contribui significativamente para a manutenção de seus lampejos geniais. Viver em oscilação constante de humores prejudica a qualidade das sensações que já estão sintonizadas. Lembra-se que nos referimos à questão da estação de rádio? Se existe interferência, aparecem ruídos que destoam, prejudicando a nitidez do áudio e, às vezes, perdendo o contato, até saindo do ar.

Exatamente por isso não podemos parar. Tudo o que começarmos, devemos nos esforçar muito e fazer o possível para ir até o fim. É essencial manter sua atividade com frequência, consistência e atitude de decisão.

“A inspiração existe, mas ela tem que te encontrar trabalhando.”
Pablo Picasso

Você mesmo deve se ajudar a abrir os canais para obter suas inspirações. Primeiramente, esteja sempre se empenhando. Ideias fantásticas surgem em momentos de plenitude mental, bem mais do que naqueles momentos em que se está desanimado. A mente precisa, ao mesmo tempo em que executa os pensamentos, estar vibrante para surtir este efeito mágico de luz divina. Procure obter mais maleabilidade e não tanta rigidez na questão de impor emoções que lhe tirem a noção de estabilidade. Não dê tanta força para emoções pessimistas. Vendo as situações com mais neutralidade, sua mente tende a funcionar mais e melhor.

Aproveite, por exemplo, a inspiração que você tem todos os dias ao acordar. Sempre aparecem ideias novas com a irradiação solar. O ser humano, como todo ser vivo, necessita da luz do sol. A cada dia cedo, seu cérebro renasce com novas possibilidades. É como se você “reiniciasse” seus pensamentos assim que abre os olhos. Várias possibilidades novas o contemplam. Os pensamentos se ajustaram durante o sono. Não justifica o fato de ter mau humor logo cedo. Este é um tipo de divagação turrona. Se este é o seu caso, procure se revitalizar todas as manhãs. É

possível reverter tais imposições. Provavelmente, devem estar ligadas às suas crenças negativas, as quais são carregadas por anos, fazendo com que você patine ao amanhecer. Algo dentro de você se solidificou e precisa descongelar.

Vale à pena repensar de tempos em tempos em tudo que acreditamos. Abra os olhos de forma diferente a partir da próxima manhã. Inspire-se com a sensação da água que lava o seu rosto logo cedo.

Temos uma capacidade de captar sinais, sensações e lampejos muito além do que podemos imaginar.

Capítulo 2

Como funciona a inspiração?

Imagine que você entra em um galpão imenso e escuro, cheio de tesouros. Não consegue ver absolutamente nada. Está mergulhado no breu. Literalmente, não pode vê-los e muito menos tocá-los, certo? Se você acende uma luz dentro deste galpão, sua mente começa a trabalhar e imaginar o que é possível fazer com cada uma destas preciosidades.

Pois bem: a inspiração é esta luz. A luz que propicia encontrar a utilidade para estas riquezas que estão guardadas.

Uma vez acesa, ela lhe causa automaticamente uma reação emocional, física, mental.

Quase que de imediato, ocorrerá uma reação em cadeia e todo seu aparelho emocional irá se envolver. Resta saber como você reagirá a este momento idílico. Qual será sua reação a este impulso criativo?

“Nunca se deve engatinhar quando o impulso é voar.”

Helen Keller

A partir de uma primeira inspiração, diversas outras podem se remontar, criando algo extremamente genial.

Inicialmente, vem a primeira onda: a ideia principal. Faça apontamentos; Anote tudo sobre ela. No dia seguinte, aparecerão novas centelhas e assim sucessivamente.

Nem todas as inspirações acontecem em um único dia.

Pode ser que você tenha uma belíssima ideia em um dia e comece todo um desenvolvimento sobre ela. Nos dias que se seguem, outras inspirações aparecem e se sobrepõem, ampliando ou completando cada vez mais seu projeto inicial. Uma pequena ideia pode tomar proporções e engrandecer muito.

À medida que vamos abrindo os canais com nosso entusiasmo, a inspiração tende a ser mais recorrente. Ela acontece de forma espontânea e é evocada a partir de condições especiais em cada pessoa. O que, para alguns, pode representar uma grande inspiração, para outros, pode não ter o menor sentido ou não fazer diferença. Cada um tem sua forma personalizada de se inspirar, mediante seus valores e inclinações.

Mas como exatamente ela brota? De onde saem as inspirações?

Imagine o seguinte: o cérebro é dividido em duas partes, direito e esquerdo. São dois hemisférios e cada um desenvolve suas tarefas de forma distinta. Também são conectados entre si por filamentos nervosos, conhecidos por “corpos calosos”, que transmitem à memória o aprendizado entre ambos.



Vamos procurar mostrar de forma simples como tudo se transforma.

São dois sistemas de percepção distintos, mas que trabalham juntos.

Um dos lados possui a **percepção consciente** (hemisfério esquerdo/nível consciente), trabalha com o raciocínio. Recebe e identifica os sinais dos cinco sentidos, o que nos possibilita discorrer o efeito sobre o que sentimos: qual é o cheiro, o sabor de uma refeição, o que estamos vendo, a temperatura que estamos sentindo ou a música que estamos ouvindo. Também é caracterizado pela fala, verbalização, pensamentos minuciosos, regras, escrita, leituras, cálculos e tudo que diz respeito à linguagem. Está fincado na razão. É um lado racional.

O outro lado é a **percepção intuitiva** (hemisfério direito/nível inconsciente). Armazena, de forma ainda desconhecida pelo homem, milhões de informações através de sinais, visões, sensações, símbolos, sonhos e fantasias durante a vida inteira. Também recolhe os sinais dos cinco sentidos, processa-os e arquiva. Nunca

adormece. Propicia todo um cabedal de conhecimento inconsciente que emerge quando nossa mente está descansada. Neste lado intuitivo, temos um extraordinário grupo de conhecimentos e informações que são agregados de forma subliminar. Normalmente, eles não são alcançados pela consciência. Quando emergem, temos uma inspiração ou, também, intuição.

Na forma de comunicação, o lado esquerdo tem que decifrar o lado direito através das mensagens não verbais que ele emite. Este lado não tem a linguagem, portanto, não faz análises críticas nem consegue se verbalizar. É mudo e irracional. Apenas acumula os dados e os mantém para suprir o lado consciente. Baseia-se nas sensações e imagens. É um lado instintivo.

Ambos os hemisférios fazem seu trabalho de pensar, sentir e guardar informações. Comunicam-se em parceria. Nós somos quem determina a ligação dos fatos e das sensações entre estes dois hemisférios.

A inspiração e a intuição fazem parte da percepção intuitiva. Nós não percebemos que as cultivamos, pois são armazenadas em um nível subliminar. São milhares de informações sobre as nossas sensações, que permanecem, por tempo indeterminado, guardadas no lado inconsciente (hemisfério direito), de forma não verbal. Tanto a inspiração quanto a intuição se completam e não se manifestam explicitamente. Por estarem do lado inconsciente, muitas vezes, não são levadas em consideração. Algumas pessoas permanecem céticas em relação a elas, pois, teoricamente, não estão ligadas a um

tipo de conhecimento racional ou palpável. A inspiração é um êxtase instintivo do hemisfério direito. E é exatamente aqui que brotam os lampejos, os clarões que temos e não sabemos de onde vêm e o porquê de eles aparecerem.

Cientistas e professores especializados acreditam que a intuição e a inspiração se processam do lado direito do cérebro, o qual armazena conhecimentos que influenciam nossas sensações, sem que percebamos¹. Seu primeiro encontro está lá, assim como uma festa de aniversário ou Natal que nunca esqueceu. Aquela momento que falou para muitas pessoas pela primeira vez, a emoção da compra do seu primeiro carro, o professor que permaneceu na sua lembrança até os dias de hoje, o nascimento de um filho, o fato é que estas e milhares de informações estão lá e só você consegue reavivar isso com riqueza de detalhes. Suas viagens, seus lazeres e as experiências por que já passou, principalmente as mais intensas ou angustiantes. O somatório de tudo isso propicia dados que se completam e se remontam. Estes conhecimentos simplesmente se manifestam e vêm à tona quando aprendemos a abrir nossos canais de comunicação. São informações subjetivas e muito motivacionais. Aprendemos muito com todas elas. Isso favorece que tenhamos algum tipo de ideia extraordinária, a qual, normalmente, não oferece detalhamento ou explicações coerentes num primeiro momento. Apenas percebemos através de um sinal, uma visão, uma fantasia ou por sensações das mais diversas, como um clarão rápido, um raio, que temos dificuldades em identificar, mas que se torna coerente em um

determinado instante, dependendo da interpretação que fazemos.

Quanto mais fazemos uso das reflexões e nos damos oportunidades de cultivar um diálogo interior, mais inspirações são passíveis de nos acontecer. Estamos revolvendo milhares de conhecimentos que se cruzam e nos fornecem constantes sinais. Exatamente por estas circunstâncias, algumas pessoas têm muitas inspirações, enquanto outras sequer esbarram nelas, porque desconhecem como percebê-las.

Este é o galpão imenso a que nos referimos no início deste Capítulo. Informações de uma vida inteira guardadas misteriosamente em um lado do seu cérebro, prontas para serem acessadas quando aparecer um momento propício. Isso é uma inspiração. Trataremos vários pormenores nos próximos capítulos. São informações que vão se agregando e formando um todo muito lógico.

Inspirações são *insights*, ou seja, discernimentos que propiciam a astúcia. Relâmpagos de ideias, iluminação, luz, estalos que nos tornam inquietos.

Todos nós passamos por muitas inspirações e não nos damos conta que isso acontece. Acabamos fazendo tudo de forma mecânica, ultrapassando obstáculos e vencendo percalços. Depois de um tempo, contamos para as pessoas como tudo aconteceu, mas não entendemos os meandros de como fomos, de alguma forma, influenciados ou beneficiados.

Existe uma importância incomum na área intuitiva do cérebro. Ela é, de fato, extremamente eficaz e nos auxilia

mesmo que não tenhamos o conhecimento naquele momento. Não podemos ignorá-la. Para muitas pessoas, ela é quase adormecida, para outras, extremamente atuante. Muito do que temos realizado na vida devemos a ela. O fato de não podermos vê-la não quer dizer que ela inexistia. Podemos senti-la. Não temos capacidade de visualizar tudo, mas nossa sensibilidade pode, sim, perceber. É preciso aguçá-la.

É possível melhorar a comunicação entre os dois sistemas de percepções (consciente e intuitivo). O acesso às informações subliminares constitui exatamente as inspirações que podemos nos acostumar a ter. Tomando ciência disso, podemos encontrar meios de invocá-las.

No momento de nosso sono, a área consciente entra em descanso (lado esquerdo). Dormimos e ela fica relaxada. Começa uma verdadeira faxina na área intuitiva e, neste momento de calma e serenidade, existe a atmosfera ideal para vir à tona muito do que existe de subliminar neste galpão misterioso (lado direito). A área intuitiva se acende e começam os sonhos. As informações e os pensamentos se mesclam em total ebulição, procurando encontrar soluções para tudo o que passamos em nossas experiências. Tudo, de todas as épocas, se mistura e tentamos identificar no dia seguinte o que poderia representar. Não existe lógica e muito menos razão naquilo que muitas vezes sonhamos. Este é o melhor momento para receber mensagens intuitivas ou inspirações através de alguns sinais.

Se começarmos a nos atentar para os detalhes, nós perceberemos, nas entrelinhas, muitas possibilidades

escondidas que passariam despercebidas. Estes são conhecimentos que requerem atenção e apuro da sensibilidade, como, por exemplo, algo que você deixou de fazer e, no dia seguinte, acaba sonhando o quanto é importante corrigir o que não fez. Ao agregar tais conhecimentos, teremos a competência de realizar feitos inacreditáveis.

Estimular a mente para criar coisas incomuns requer se tornar uma pessoa diferenciada e especial: atenta ao todo, detalhista em alguns aspectos, aberta a tudo aquilo que parece impossível e que pode surpreender. Você se torna propenso a arriscar novas disposições e, principalmente, alegre e autoconfiante.

Lembre-se sempre do conceito de **neuroplasticidade**: o cérebro pode formar novas conexões e avivar aquelas que talvez estejam esmaecidas, recônditas, proporcionando a expansão da mente. Nosso cérebro, juntamente com nossa memória associativa, está sempre fazendo novas associações neurais e isso nos possibilita ampliar nossos horizontes. Quanto mais ele promover estas associações, mais criativo e inspirador você será.

Quando dormimos, nossas ondas cerebrais estão mais lentas. Elas não param. Mesmo mais lentas, elas continuam ativas. E o cérebro vai formando uma série de novas conexões e assimilações.

Ele também tem condições de enfraquecer as conexões desfavoráveis. É importante perceber que temos possibilidade de esmaecer (deixar sumir aos poucos) aquilo que normalmente nos incomoda. Veja que maravilha: